



# Pratini de Moraes

Entrevista concedida a  
Lucas Tadeu Ferreira

A vez da agricultura



O setor agrícola brasileiro tem muito o que comemorar ultimamente. Após três anos seguidos de queda na receita, o PIB agrícola – somatório de todas as riquezas do setor - saiu da fase de entressafra e atingiu perto de R\$ 90 bilhões no fim de 2001. Desde 1998 o Brasil praticamente patinava na faixa dos R\$ 86 bilhões e chegou a registrar pouco mais que R\$ 80 bilhões em 1996.

As “colheitas” dessa expansão econômica são as mais benéficas para o Brasil: a) safra recorde de 98,1 milhões de toneladas de grãos em 2001; b) em 2002, a safra deverá ultrapassar com folga a casa dos 100 milhões; c) os fabricantes de tratores vêm registrando excelentes desempenhos de vendas; d) pequenas cidades do interior, tradicionalmente agrícolas, retomaram o desenvolvimento e exibem, hoje, evidentes sinais de exuberância econômica, índice elevado de empregos, além de muitas outras vantagens.

O principal motivo desse ‘boom’ econômico rural foi, sem dúvida, as estratégias empreendidas e capitaneadas pelo Ministério da Agricultura no gerenciamento das atividades de exportação de produtos agrícolas e seus derivados. Enquanto a indústria tradicional enfrentava resistências para exportar aço, têxteis e eletroeletrônicos, devido à retração da economia dos EUA e da Europa, a situação na agricultura foi completamente diferente. As vendas não pararam de crescer e, mais ainda, aumentou o número de compradores dos produtos agrícolas brasileiros.

Marcus Vinícius Pratini de Moraes, Ministro da Agricultura, foi, sem dúvida, o grande maestro dessas recentes conquistas e mudanças do setor agrícola brasileiro. A sua marca e estilo de trabalho vão ficar para sempre. Com estes feitos, pode-se dividir, hoje, a história da agricultura brasileira – pelo menos do Ministério da Agricultura - em dois momentos: antes e depois dele.

Gaúcho de Porto Alegre, formou-se em Economia na Universidade do Rio Grande do Sul e especializou-se em administração nos Estados Unidos e na Alemanha. Sua competência como gerente, digo Ministro, fica mais que evidente quando analisamos os resultados conseguidos por este hábil administrador à frente do Ministério da Agricultura, desde que assumiu o cargo, em julho de 1999.

Para Pratini de Moraes, o Brasil é potencialmente a maior nação agrícola do mundo. E, nesse sentido, tem trabalhado obstinadamente à frente do Ministério para tornar a agricultura brasileira um negócio rentável a seus mais de seis milhões de produtores, que tiram da terra o sustento e contribuem de forma definitiva para o desenvolvimento nacional, além de gerar divisas com a exportação e assegurar preços justos ao consumidor.

Nos fóruns e negociações internacionais tem atuado enfaticamente na defesa dos produtos e interesses nacionais. Por exemplo, ele solicitou à União Européia o reconhecimento da cachaça como bebida genuinamente brasileira. O objetivo é evitar que outros países utilizem a denominação em produtos que não sejam fabricados no Brasil. Na recente reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC) destacou-se como uma liderança na defesa de maior abertura comercial na questão agrícola mundial, entre muitos outros.

Nesta entrevista concedida a Lucas Tadeu Ferreira, para este número da revista BIOTECNOLOGIA Ciência & Desenvolvimento, Pratini Moraes fala um pouco das conquistas que promoveu à frente do Ministério da Agricultura, do estado da arte e o que pensa da biotecnologia e dos produtos transgênicos, e, ainda da suas ambições no plano da política. Vale a pena conferir.



**BC&D** - No governo Fernando Henrique Cardoso, a safra anual de grãos passou de 76 milhões de toneladas para cerca de 100 milhões. O que contribuiu para alavancar esta produção?

**Marcus Vinicius Pratini de Moraes** – *Antes de mais nada, é preciso dizer que a agricultura foi elencada, no governo Fernando Henrique Cardoso, como um dos setores prioritários do país. Por isso, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tomou uma série de medidas visando conferir ao setor a importância que lhe foi atribuída. Uma das principais foi o aumento gradual, ano a ano, dos recursos para o financiamento da safra agrícola e a adoção de regras claras e duradouras para as operações do crédito rural. Paralelamente, houve uma redução dos juros, hoje com taxa anual de 8,75%, para a maioria das linhas do crédito rural. Para o período 2001/02, por exemplo, o governo disponibilizou R\$ 14,7 bilhões para apoiar o custeio, investimento e comercialização da safra. Isso representa um aumento de 30% em relação à temporada anterior. Haverá também recursos para a comercialização da safra. Ao mesmo tempo, foram adotadas outras providências para fortalecer a atividade agrícola, seja por intermédio de pesquisas, dos instrumentos de apoio à comercialização e de estímulo às exportações.*

**BC&D** - A modernização da agricultura está contribuindo para frear o processo de migração do campo para as cidades?

**Pratini de Moraes** – *A agricultura não gera só empregos no campo, mas também nas cidades. Cumpre, portanto, dois importantes papéis: o de fixar o homem no campo, desestimulando as migrações internas, e criar empregos nas áreas urbanas. Estimativas indicam que o agronegócio emprega mais de 18,2 milhões de pessoas, o equivalente a 26% da População Economicamente Ativa.*

**BC&D** - Ainda no contexto da modernização da agricultura, qual é a política do ministério para a biotecnologia e quando os primeiros produtos transgênicos estarão no campo?

**Pratini de Moraes** – *Entendemos que a biotecnologia tem muito a contribuir para agricultura e para humanidade. O Brasil, um país em desenvolvimento que necessita do ingresso de divisas por intermédio de exportações e de oferecer alimentos baratos e saudáveis para sua população, não pode ficar na contramão dos avanços da ciência. Por isso, desde que assu-*

**"Impedidos de avançar em relação aos transgênicos, estamos tendo prejuízos"**

*mimos o ministério, temos defendido a pesquisa na área de produtos geneticamente modificados, desde que cumpridas as exigências de segurança, entre as quais está a segurança alimentar. Aliás, essa é uma posição do governo. Agora, o assunto está sub judice. Por isso, esperamos que o assunto seja resolvido na Justiça para que o país possa começar a desenvolver produtos agrícolas com apoio da biotecnologia. Quero destacar que, nessa área, seguimos à risca o que determina a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNbio).*

**"...é bom que se diga que duas das maiores preocupações do governo na área da agropecuária é justamente com a segurança alimentar e a preservação do meio ambiente"**

**BC&D** - Como o senhor avalia a situação da biotecnologia no Brasil, principalmente se comparada aos países desenvolvidos?

**Pratini de Moraes** – *Por enquanto, a situação é de estagnação. Essa situação representa uma desvantagem para o país. Vejamos, por exemplo, o caso do algodão. Embora tenhamos aumentado nossa produção, tendo em vista o avanço tecnológico das plantações, nosso algodão perdeu competitividade no mercado interna-*

*cional para o algodão geneticamente modificado plantado em outros países, como os Estados Unidos. Impedidos de avançar em relação aos transgênicos, estamos tendo prejuízos. Agora, o país está preparado para desenvolver produtos agrícolas geneticamente modificados. Por isso, não podemos continuar perdendo tempo.*

**BC&D** - Em muitas discussões da clonagem, ficaram dois posicionamentos totalmente antagônicos: uns vêem a ciência como obra do demônio e ameaçadora do bem-estar da humanidade; outros pregam o desenvolvimento científico a qualquer custo, independentemente das consequências. Qual é o seu ponto de vista?

**Pratini de Moraes** – *Sou favorável ao desenvolvimento científico, como forma de melhorar as condições de vida da humanidade. Agora, ele não pode ser imposto a qualquer custo, independente de suas possíveis consequências.*

**BC&D** - A rejeição a produtos geneticamente modificados se deve, em grande parte, ao pouco conhecimento que a sociedade tem dos benefícios desses produtos. Na sua opinião, o que falta ser feito para melhorar o diálogo com a sociedade sobre esses produtos?

**Pratini de Moraes** – *É necessário melhorar a comunicação entre pesquisadores e empresas que desenvolvem produtos geneticamente modificados e a sociedade. Isso se faz por meio de campanhas nos meios de comunicação, nas associações comunitárias, nas entidades de classe etc. Enfim, aqueles que estão trabalhando nessa área devem procurar desenvolver ações para melhorar o conhecimento da sociedade sobre produtos geneticamente modificados.*

**BC&D** Na sua opinião, quem perde e quem ganha com a pesquisa e o desenvolvimento de produtos geneticamente modificados?

**Pratini de Moraes** – *Não vejo a questão sobre esse ângulo maniqueísta. Do ganhador e do perdedor. Do bem e do mal. O desenvolvimento de pesquisa é necessário à humanidade. Depois, é preciso avaliar sua aplicação. Dessa forma, só teremos vencedores.*

**BC&D** - O primeiro clone animal brasileiro – a bezerra Vitória – foi o senhor que anunciou para o mundo. Que mensagem o senhor quis passar com este gesto?

**Pratini de Moraes** – *Que o Brasil também tem nível de excelência em pesquisa genética, seja por sua mão-de-obra ou pela infra-estrutura de seus centros de referência, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Com aquele anúncio, mostramos ao mundo que somos um país preparado para enfrentar com êxito os desafios da ciência.*

**BC&D** - Organismos geneticamente modificados já foram e estão sendo liberados pelo governo federal e, em breve, estarão no mercado. Que riscos potenciais representam para o meio ambiente e à saúde humana?

**Pratini de Moraes** – *O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento está liberando campos experimentais para testes. Toda e qualquer liberação deve ter o aval da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). Ela é a instância máxima no assunto, e o ministério só atua nessa área depois de análise prévia da matéria pela CTNBio. A comissão é formada por pesquisadores do mais alto nível e, tenho certeza, jamais liberaria um produto que representasse riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde humana. Aliás, é bom que se diga que duas das maiores preocupações do governo na área da agropecuária é justamente com a segurança alimentar e a preservação do meio ambiente. Logo, somos os primeiros interessados em eliminar qualquer produto que represente risco ao homem e à natureza.*

**BC&D** - Os produtos geneticamente modificados que já são comercializados em países como os EUA, por exemplo, ao ingressarem no Brasil, têm que ser submetidos a testes de avaliação para serem liberados?

**Pratini de Moraes** – *É claro. O Brasil tem legislação própria sobre produtos geneticamente modificados. Por isso, precisam de liberação específica para serem comercializados no país.*

**“Embora tenhamos aumentado nossa produção, tendo em vista o avanço tecnológico das plantações, nosso algodão perdeu competitividade no mercado internacional para o algodão geneticamente modificado plantado em outros países”**

**BC&D** - O Ministério da Agricultura tem conhecimento de algum produto geneticamente modificado que tenha sido aprovado em seu país de origem e que, ao ser liberado ao consumo, causou danos à saúde humana e ao meio ambiente?

**Pratini de Moraes** – *Não chegou ao nosso conhecimento, ao menos até agora, nenhum caso desses.*

**BC&D** - Com a globalização da economia, a competição por exportação de produtos agrícolas tem se acirrado cada vez mais nos mercados da Europa, China, EUA e Japão. Que ganhos o nosso país teve, até agora, com as negociações com a União Européia e a Organização Mundial do Comércio?

**“...o país está preparado para desenvolver produtos agrícolas geneticamente modificados. Por isso, não podemos continuar perdendo tempo”**

**Pratini de Moraes** – *Temos conseguido avanços nas relações comerciais bi e multilaterais, embora esse seja um processo de negociação lento. Mas, aos poucos, estamos abrindo espaços para os produtos do agronegócio brasileiro. Recentemente, por exemplo, a União Européia aceitou rever a sua cota para importação de café solúvel brasileiro. Além disso, na*

*última reunião da Organização Mundial do Comércio, foi aprovada a revisão dos subsídios agrícolas concedidos pelos Estados Unidos e União Européia. Ao mesmo tempo, estamos negociando um acordo de equivalência sanitária com a União Européia. Então, o cenário atual é melhor do que no passado recente, embora ainda esteja longe do pretendido pelo Brasil, que é uma potência agrícola e, por isso, enfrenta tantas barreiras no comércio internacional do agronegócio.*

**BC&D** - O senhor poderia citar quais as principais dificuldades que o Brasil tem que enfrentar e superar para atingir esses mercados, principalmente em relação às barreiras tarifárias e não-tarifárias?

**Pratini de Moraes** – *São cotas para exportação, sobretaxas e barreiras sanitárias. Além disso, temos que enfrentar os subsídios que os países desenvolvidos dão aos seus produtores ou para estimular as suas exportações. Essas práticas causam um desequilíbrio nas relações comerciais internacionais. No caso brasileiro, temos uma perda anual de US\$ 6 bilhões por causa dessas políticas.*

**BC&D** - Com o excelente desempenho que o senhor vem tendo à frente do Ministério da Agricultura, ficou patente para a sociedade brasileira que o senhor está apto a ocupar qualquer cargo público na República. O senhor é candidato à Presidente da República?

**Pratini de Moraes** – *Sou filiado ao PPB e estou à disposição do partido para qualquer missão que me seja atribuída. O diretório regional do PPB do meu Estado, o Rio Grande do Sul, defende minha candidatura à Presidência da República e já me indicou oficialmente como candidato. Outros diretórios estaduais também me apoiam. Caso a convenção nacional do partido confirme essa indicação, estarei pronto para entrar na disputa, defendendo o desenvolvimento e a modernização da agropecuária brasileira, a maior participação da produção nacional no mercado internacional, o aumento da renda para os produtores e trabalhadores e a adoção de políticas sociais que melhorem a qualidade de vida do brasileiro.*